

RUBEM BRAGA

## DISCIPLINA

**EXISTEM** vários meios de coibir a indisciplina; entre eles estão a prisão disciplinar, o processo militar e ainda o processo-crime para os insubordinados.

Esta bonita lição foi dada, à reportagem, à saída do Catete, pelo brigadeiro Melo, ministro da Aeronáutica.

O brigadeiro Melo estava meio zangado, e não era para menos: havia sido interrompido seu passeio — perdão! — sua viagem de sacrifícios pelos Estados Unidos.

Também o general Lott anda tão zangado que chegou a classificar de «motim» o movimento de antipatia causado pela sua presença no Ministério da Aeronáutica.

Um jornal conta que o dr. Juscelino também estava zangado ontem; teria dito ao brigadeiro Melo: «Restabeleça a disciplina, custe o que custar!».

Confesso que não entendo muito de disciplina militar; quem deve entender é o general Lott, que já depois dois chefes supremos das Forças Armadas, e prendeu um. Não, não entendo nada, e cada dia entendo menos.

Gostaria, entretanto, de fazer uma proposta modesta, mas talvez sensata. Em primeiro lugar: que o comando supremo das Forças Armadas caiba efetivamente ao presidente da República; e que nenhum ministro seu, nem mesmo o da Guerra, se meta em assuntos que não digam respeito à respectiva pasta. Segundo: que, quando o ministro da Guerra viajar, fique em seu lugar um general; quando o ministro da Aeronáutica viajar, fique em seu lugar um brigadeiro; quando o ministro da Marinha viajar, fique em seu lugar um almirante.

Não é tão simples? Não foi isso o que sempre se fez? Por que, para que foram inventar moda? E por que se queixam agora quando aconteceu apenas o mínimo do que era inevitável, previsível, humaníssimo, naturalíssimo e fatal que acontecesse?

Agora está bem: prendam, processem, condenem, divirtam-se a valer. Mas tomem cuidado, atenção: não inventem mais moda.

Isso cansa, e enche.